



PREVALÊNCIA DO TABAGISMO ENTRE OS ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Luna Consalter (PIC/Uem), Celso Ivam Conegero, Célia Regina de Godoy Gomes (Orientador), e-mail: crggomes@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/Maringá.

Ciências da Saúde - Saúde Coletiva - Saúde Pública

Palavras-chave: Tabaco, Arguile, Universitários

Resumo:

O tabagismo, antiga questão de saúde pública, é uma prática ainda muito discutida devido aos danos a saúde que acarreta. Além disso, odiernamente esta sendo incrementado com o uso do narguilé, um hábito mascarado de consumir o tabaco, e também de lesar a saúde. O objetivo foi avaliar os universitários do curso de medicina da UEM quanto ao uso de tabaco, por meio do cigarro tradicional ou narguilé. Foi analisado também a relação dos acadêmicos com outros fumantes, tornando-os usuários passivos. Utilizamos um questionário múltipla escolha como instrumento de pesquisa. Tendo sido entrevistados 165 acadêmicos, do primeiro ao sexto ano do curso de medicina da Universidade estadual de Maringá. Em nossos resultados foi observado que a grande maioria, 96,9% são não fumantes, 0,6% fumantes e 0,9% ex fumantes. Além disso 35% são fumantes passivos e 26% já tiveram algum contato com o narguilé. Concluímos com este estudo, um baixo índice de fumantes, o que é muito satisfatório no que diz respeito a preservação da boa saúde.

Introdução

O tabaco e seus derivados matam cerca de cinco milhões de pessoas por ano no mundo, e se esse padrão continuar, a estimativa é de que em 2030 esse número chegue a oito milhões (WHO, 2008). Só no Brasil, aproximadamente ocorrem 200.000 mortes por ano decorrentes do tabagismo (BRASIL, 2013), sendo 25% delas causadas por doença coronariana - angina e infarto do miocárdio, 45% das mortes por infarto agudo do miocárdio na faixa etária abaixo de 65 anos, 85% das mortes causadas por bronquite crônica e enfisema pulmonar (doença pulmonar



obstrutiva crônica), 90% dos casos de câncer no pulmão (entre os 10% restantes, 1/3 é de fumantes passivos), 25% das doenças vasculares (entre elas, derrame cerebral) e 30% das mortes decorrentes de outros tipos de câncer (de boca, laringe, faringe, esôfago, estômago, pâncreas, fígado, rim, bexiga, colo de útero, leucemia) (BRASIL, 2013).

Vários estudos no Brasil e no mundo mostram que o hábito de fumar se instala precocemente, já que 80% dos atuais adultos fumantes declararam ter se iniciado no tabagismo antes dos dezoito anos de idade. Essa informação confirma a tendência mundial de aumento da prevalência do uso de cigarros entre a população de adolescentes e adultos jovens, principalmente entre os estudantes universitários, jovens estes considerados público com grande suscetibilidade de envolvimento com o tabaco. Diante da gravidade desse quadro, vários estudos sugerem que medidas antitabágicas sejam direcionadas prioritariamente a essa população. (HADDAD; MALAK, 2002).

Sendo assim, os profissionais de saúde têm papel importante junto à população por sua atuação em ações educativas, a fim de proporcionar o decréscimo do número de pessoas fumantes e diminuir a iniciação ao tabagismo.

Materiais e métodos

A população deste estudo foi composta por 165 acadêmicos do curso de Medicina da UEM de ambos os gêneros. Os critérios de seleção foram estar matriculados regularmente no curso de medicina da UEM do primeiro ao sexto ano e idade igual ou superior a 18 anos. Foram excluídos do estudo os questionários com preenchimento incompleto e a não assinatura no termo de consentimento livre e esclarecido.

Os dados foram coletados por meio de questionário estruturado, com questões objetivas e abertas.

Os resultados foram submetidos à análise estatística descritiva na forma de frequência absoluta e relativa, e apresentados na forma de tabelas.

Resultados e Discussão

Participaram deste estudo 165 acadêmicos do curso de medicina da UEM (Universidade Estadual de Maringá) de ambos os gêneros, sendo 54,54% (90) masculino e 45,45% (75) feminino, e que frequentavam da 1ª a 6ª séries. Destes responderam o questionário 41 da primeira, 27 da segunda, 39 da terceira, 31 da quarta, 18 da quinta e 9 da sexta séries. Devido ao baixo índice de fumantes entre estes acadêmicos não foi feita uma comparação entre os gêneros e entre as séries.



Tabela 1. Prevalência do tabagismo entre os acadêmicos de medicina da Universidade Estadual de Maringá, ano de 2014.

Variáveis	FREQUENCIA ABSOLUTA	FREQUENCIA RELATIVA
Fumantes de Cigarro	1	0,60 %
Não Fumantes de Cigarro	160	96,9 %
Ex Fumante	4	2,42 %
Já Fez Uso de Arguile	43	26,0 %
Não Faz Uso de Arguile	122	74 %

Dentre os 165 universitários analisados, do curso de Medicina da UEM observou-se um baixo índice de fumantes e ex-usuários, sendo a grande maioria, 96,9%, não fumantes. Apenas 0,6% dos alunos são fumantes atualmente e 2,42% ex fumantes. Dentro do grupo de quatro pessoas ex fumantes, há apenas um indivíduo do sexo feminino, sendo o restante masculino. O único usuário do grupo também é do sexo masculino.

Porém, mesmo sendo as taxas analisadas serem consideravelmente baixas, há um fator preocupante. O estudo mostrou que 35% dos estudantes convivem com os fumantes, sofrendo intoxicação de maneira passiva. Acredita-se que a exposição ao tabaco de não fumantes que convive com fumantes seja equivalente a 1% de 20 cigarros fumados ativamente ao dia (PASSOS; GIATTI; BARRETO, 2008).

Mesmo a dose de fumo inalada por fumantes ser 100 vezes superior à ingerida pelos passivos, a presença constante de fumaça do tabaco no ambiente está associada a 25-35% de aumento de risco de doença arterial coronariana. O risco relativo de doença arterial coronariana entre os dois grupos não é muito diferente, 1,78 para fumantes ativos e 1,31 para fumantes passivos. Residir com portadores deste hábito também está associado ao aumento de 20-30% de risco de desenvolvimento de câncer de pulmão (KEPLEIS et al., 2001).

Outra maneira mascarada de uso do tabaco é o consumo do narguilé. Em nossa pesquisa, constatou-se que 26% dos estudantes tem ou alguma vez já tiveram contato com o narguilé.

Conclusões



Os dados tabelados durante este estudo pode nos mostrar o que esta acontecendo de maneira generalizada, não só aqui como com a sociedade em geral: baixo índice de fumantes convencionais e aumento de uso do narguilé.

Com isso os currículos das escolas médicas deveriam aumentar a atenção em relação aos danos de uso de narguilé e até mesmo tomar medidas para que seus alunos não se tornem usuários frequentes. Essa intervenção da instituição é importante até mesmo para que os futuros médicos possam conscientizar seus pacientes e orienta-los de maneira correta.

Agradecimentos: Agradeço a instituição e a minha orientadora.

Referências

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Ministério da Saúde. Derivados do tabaco. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br>. Acesso em: 02/05/2013 às 22:46.

HADDAD, L. G.; MALAK, M. Z. Smoking habits and attitudes towards smoking among university students in Jordan. **Int J Nurs Stud**, v.39, n. 8, p. 793-802, 2002.

KEPLEIS, N. E. et al. The national Human Activity Pattern Survey (NHAPS): a resource for assessing exposure to environmental pollutants. **J Expo Anal Environ Epidemiol.**, v. 11, p. 231-252, 2001.

PASSOS, V. M. A.; GIATTI, L; BARRETO; S. M. Tabagismo passivo no Brasil: Resultados da Pesquisa Especial Do Tabagismo. **Ciências & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 9, p. 3671-3678, 2011.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO report on the global tobacco epidemic, 2008: the MPOWER packaged**. Geneva; 2008.